

As viagens de
Carola Migrista...
Migrante ou Turista?





Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS
RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente
André Luiz Rosa Ribeiro
Andrea de Azevedo Morégula
Adriana dos Santos Reis Lemos
Dorival de Freitas
Evandro Sena Freire
Francisco Mendes Costa
Guilhardes de Jesus Junior
José Montival de Alencar Júnior
Lúcia Fernanda Pinheiro Barros
Lurdes Bertol Rocha
Nelson Dinamarco Ludovico
Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti
Samuel Leandro Oliveira de Mattos
Sílvia Maria Santos Carvalho



A cartoon illustration of a young girl with short red hair and large black-rimmed glasses. She is smiling and pointing her right index finger at a map of South America, which is highlighted in green and red on a blue globe. The background is a solid magenta color.

Maria Luiza Silva Santos

As viagens de
Carola Migrista...
Migrante ou Turista?

Ilhéus - Bahia

edusp
Editora da UFSC

2016

Copyright ©2016 by Maria Luiza Silva Santos

Direitos desta edição reservados à
EDITUS – EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Álvaro Coelho

ILUSTRAÇÕES
Três Criativos

REVISÃO
Maria Luiza Nora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Maria Luiza Silva.
 As viagens de Carola Migrista - : migrante ou turista?
 / Maria Luiza Silva Santos. - Ilhéus, BA : Editus, 2016.
 [58] p., [22] p. lams. : il.

ISBN: 978-85-7455-408-2

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Título.

CDD 808.899282

EDITUS – EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

...



As viagens de Carola Migrista

Olá

Eu me chamo Carola Migrista! Se você me pedisse para dizer como eu sou, eu diria: eu sou uma garota que pensa. Claro que eu sei que todo mundo pensa, sei que é como respirar, todo mundo respira...mas eu penso muito, muitíssimo muito...viajo...como dizem meus amigos!

Mas eu não viajo só pensando, eu viajo também viajando. Ficou confuso(a)? Eu também! Aí é que começam meus problemas...não são grandes problemas, mas são os meus problemas...então, tenho que resolver, certo?

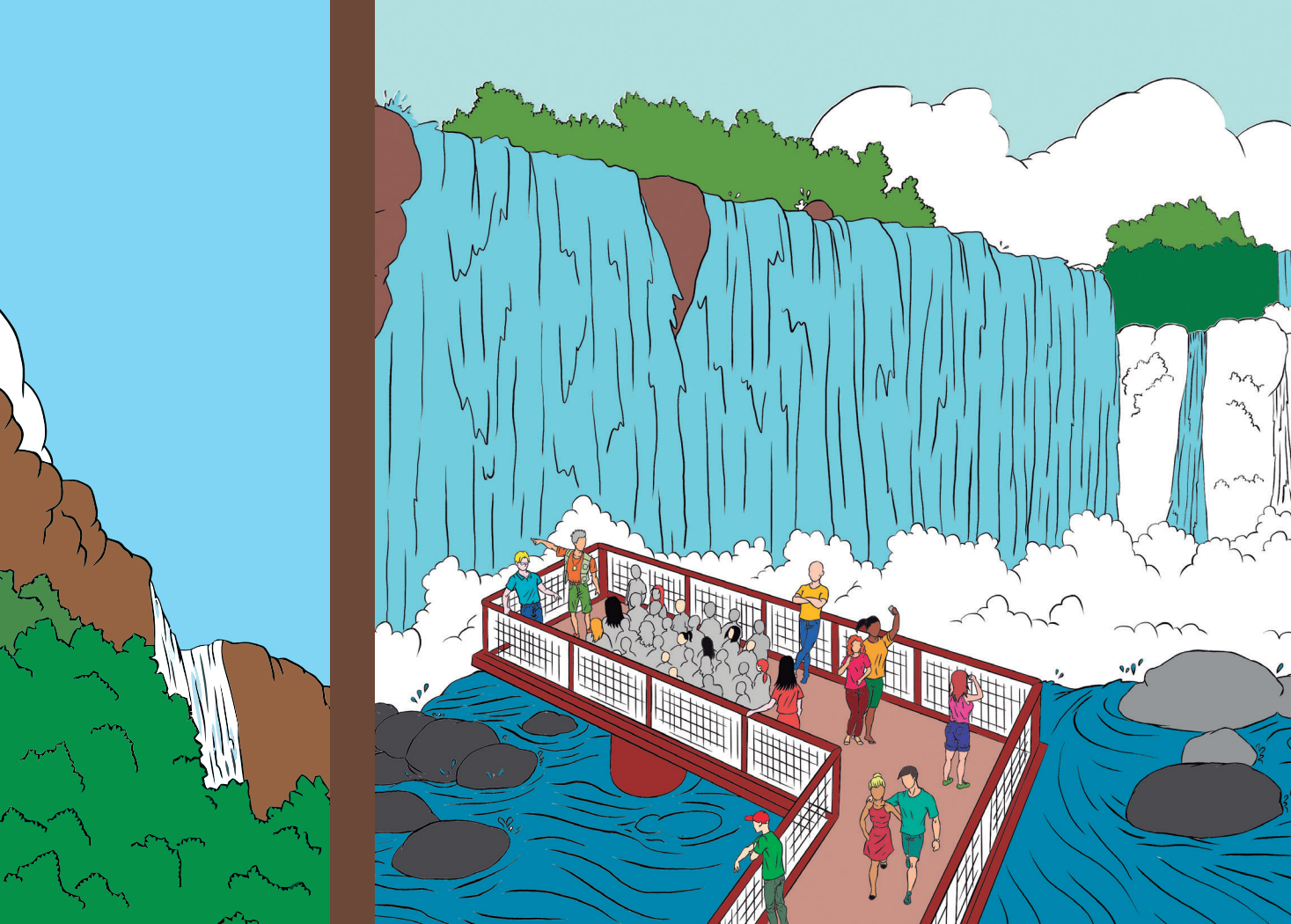
Você deve estar achando esquisito o meu “sobrenome”...migrista...mas não é sobrenome, na verdade é o que eu descobri que era. Não existe João encanador, Rita costureira, Onofre padre? Também existe Carola migrista. Agora você está achando que é uma profissão...mas também não é...foi um adjetivo que me dei depois da excursão do colégio no fim do ano... Adjetivo você sabe que é a palavra que dá qualidade ao substantivo, certo? O substantivo é Carola, substantivo próprio que dá nome a pessoas, coisas e lugares, e migrista é a qualidade de Carola.



Você não conhece esse nome? Nem eu...inventei depois da tal viagem... Migrista é a junção, ajuntamento, corruptela das palavras migrante e turista. Aaaaaaaaaaaaaaaaaa...quase vejo a expressão no seu rosto, como quem diz...agora ficou mais claro!

Vou ter que contar algumas coisas, senão você não irá entender.

Estudo no colégio Pedro Henrique Rangel e os professores de lá sempre levam os alunos pra conhecer algum lugar. Esse ano a viagem foi para Foz do Iguaçu! Conhecer as cataratas foi o máximo! Fomos



em um grupo de trinta alunos e cinco professores.
Tinha um guia próprio, Lued, que falava muito, mas apresentava pra gente um monte de coisas. Ele repetia toda hora: cuidado vocês são turistas, não vão se perder!

No ônibus, visitando o Parque Nacional do Iguaçu, ele dizia: - Essa é uma região onde o turismo é muito intenso, vem turistas de todos os lugares do mundo! Mais tarde ouvi ele conversando com a professora, dando sugestões sobre nosso almoço: - Pode pedir Pirá de Foz, os turistas adoram comer peixe, e depois experimentar as baklavas.





Fui perguntar a Ravena, minha colega de sala, o que era Pirá de Foz, o que eram baklavas¹ e o que era turista, e ela respondeu sem olhar pra mim e teclando no celular:

- De acordo com o Google... Pirá de Foz foi escolhido o prato oficial de Foz do Iguaçu em novembro de 1996, numa eleição que contou com a participação de experientes profissionais da gastronomia iguaçuense. A receita é composta por filé de peixe, salsa, cebola, mandioca, espinafre, arroz, cenoura, pimentão vermelho, gengibre, salsa, alho, orégano, pimenta, óleo de soja, maisena, leite e sal a gosto. Baklavas são doces árabes folheados com castanhas de caju, amêndoas, tâmara ou pistache, e turista, ora, é a pessoa que faz turismo!

Não adiantou muito! Apreendi umas coisas, mas desconfiei que a principal informação que pedi não tinha me esclarecido nada! Continuei sem saber o que queria, fui até Giuliana: - Gil, o que é turista?

Ela respondeu: - É a pessoa que viaja!

Eureka! Acabei de descobrir que eu sou turista desde um ano de idade!! Carola turista!!

1 Ravena e Giuliana pesquisaram na internet a pronúncia das palavras de origem árabe e japonesa que não são muito conhecidas pra nós e deixou registrada para matar nossa curiosidade. Vai a primeira: baklavas — báclavas.



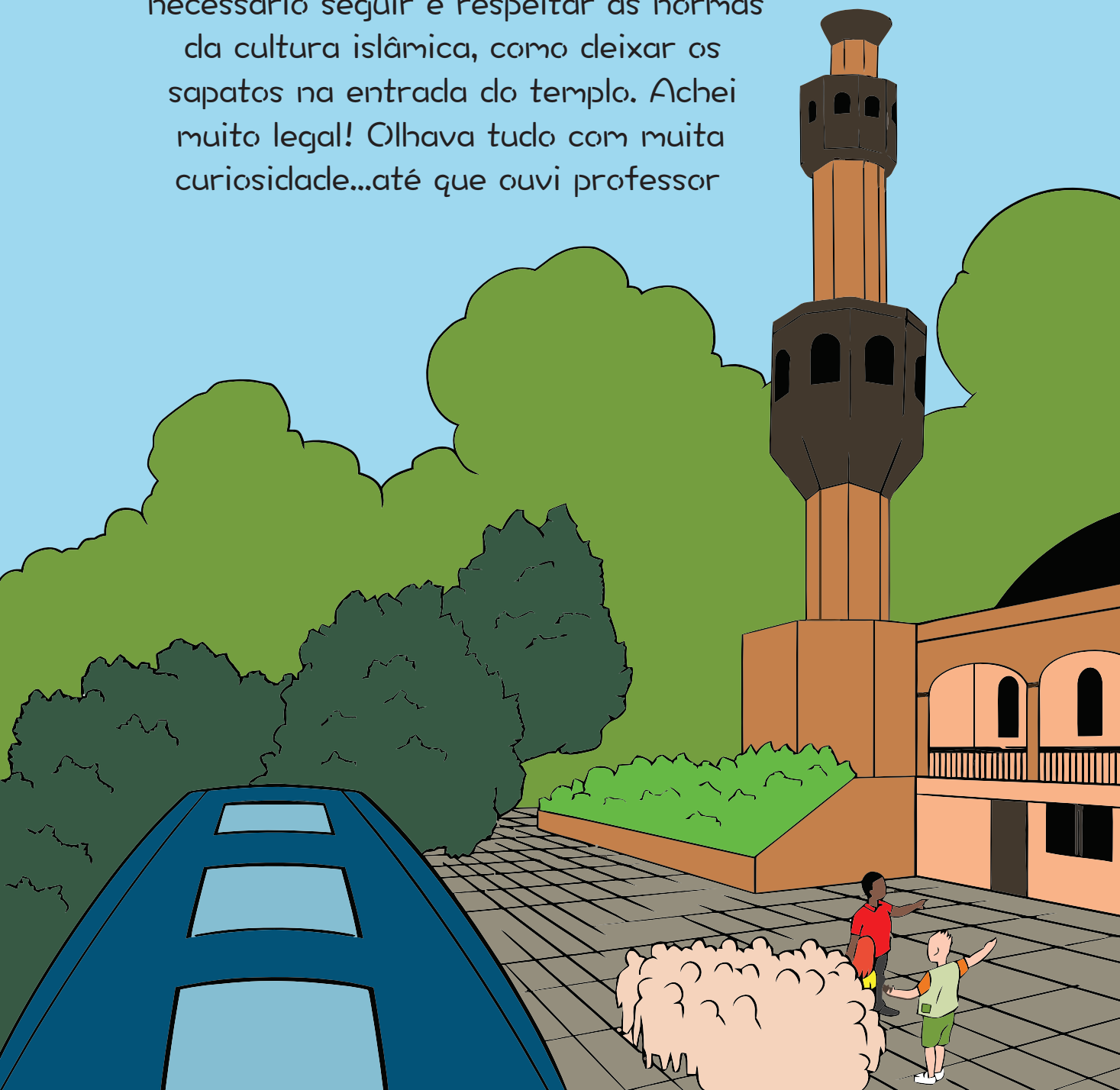
Meu pai trabalha em um banco. Banco desses que tem gerente, caixa, cofre, onde se guarda dinheiro, faz depósitos. É por conta dessa profissão que ele escolheu, sempre mudamos muito de cidade. É uma coisa chamada de transferência. A pessoa muda de cidade e trabalha em outra agência do mesmo banco.

Mudamos quatro vezes e acho que ainda mudaremos mais. Meu pai diz que é bom. Não sei se ele diz isso porque é realmente bom ou é pra gente não ficar reclamando. Como ele muda, mudamos todos, quero dizer, a família vai com ele.

Mas de agora em diante, quem me perguntar por que eu mudo tanto, vou dizer: - porque sou tu-ris-ta!



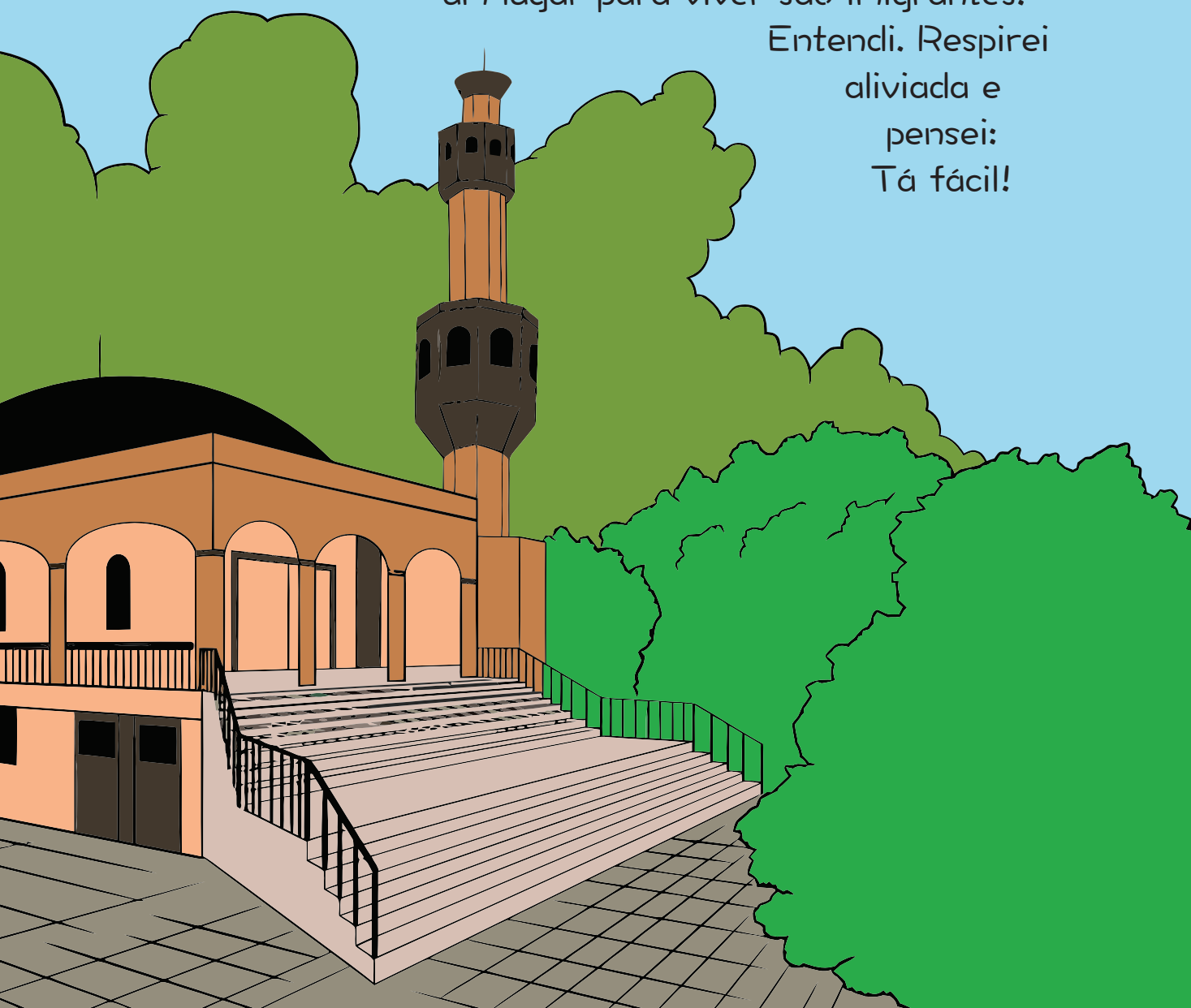
À tarde, depois de almoçar o Pirá de Foz, fomos conhecer o centro da cidade. O guia nos levou numa mesquita; era diferente de todas as igrejas que já tinha entrado. Ele, junto com professor Dalvo, o nosso professor de história, explicaram que a mesquita era símbolo da religião muçulmana, que o edifício, de 15 metros de altura, se destaca pela arquitetura árabe, com elevadas torres, e que para visitar, é necessário seguir e respeitar as normas da cultura islâmica, como deixar os sapatos na entrada do templo. Achei muito legal! Olhava tudo com muita curiosidade...até que ouvi professor

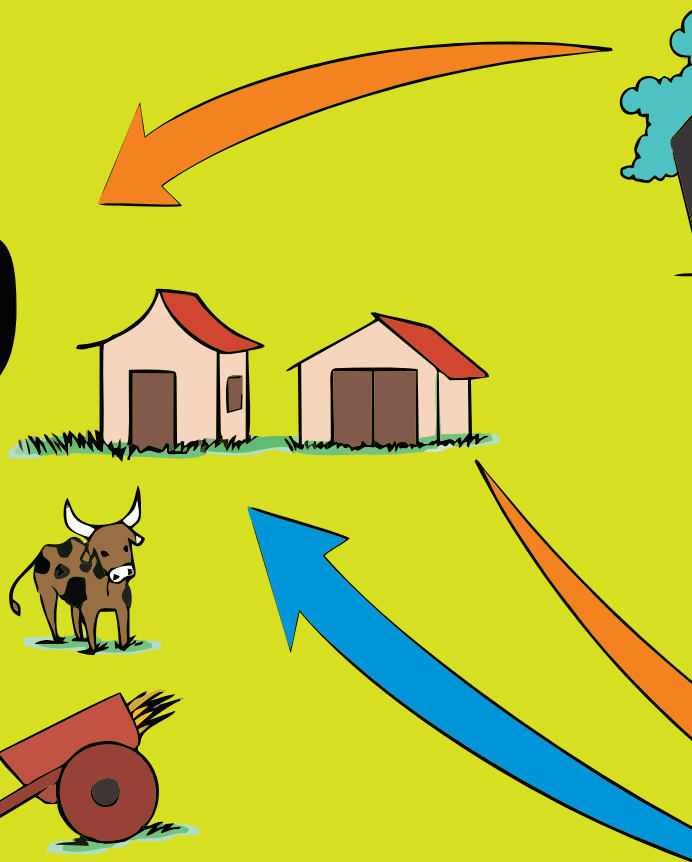


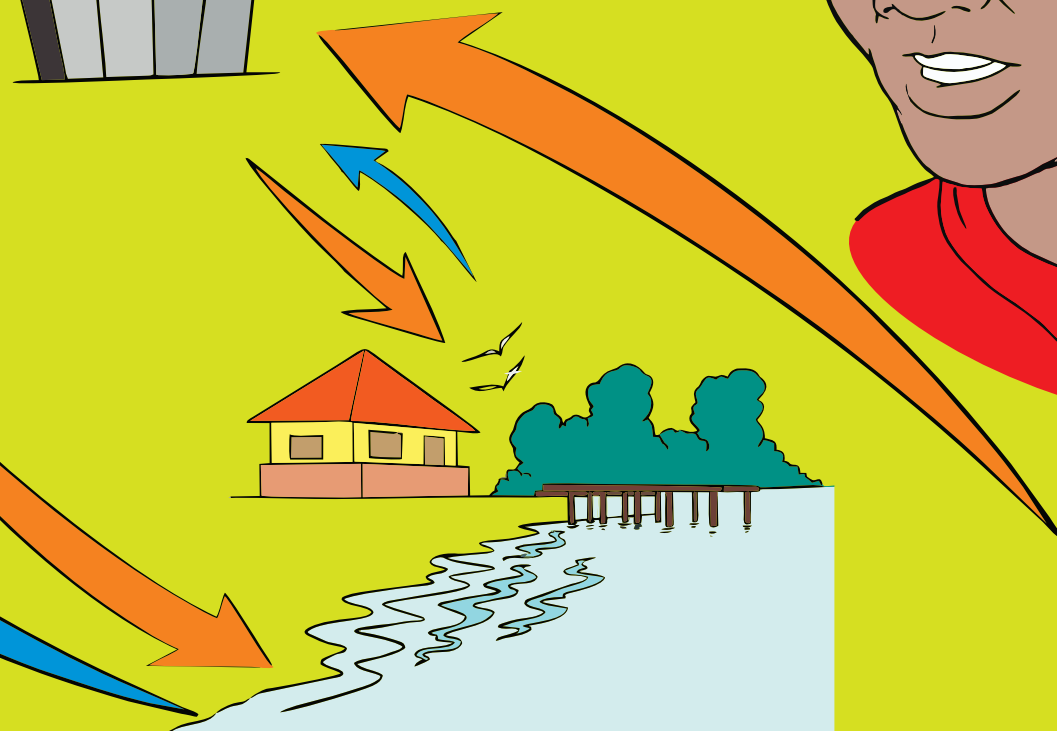
Dalvo completar: - É uma herança dos fenômenos migratórios que existem desde que o mundo foi criado...

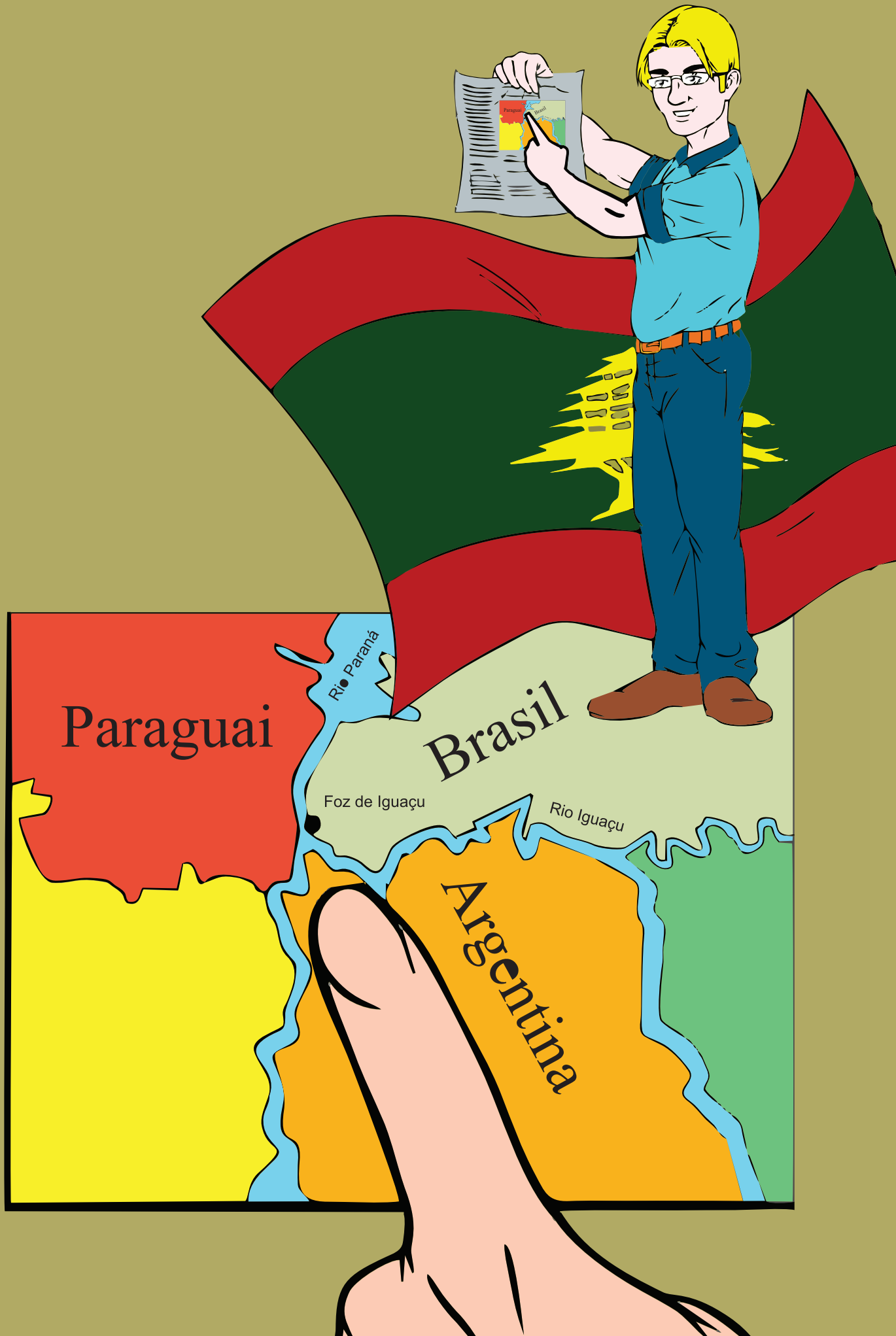
Fenômenos o quê? O que é isso? Como se adivinhasse o meu pensamento, olhou pra mim e explicou que as mudanças de espaço, os deslocamentos das pessoas para irem viver em outro lugar são chamadas migrações. Fez um desenho numa folha de papel mostrando que as pessoas que saem de um lugar para viver em outro são emigrantes, e as que chegam em um lugar para viver são imigrantes.

Entendi. Respirei aliviada e pensei: Tá fácil!









Professor Merhen, se pronuncia Meren,
de geografia, completou dizendo:

- Foz do Iguaçu é uma cidade que tem muitos imigrantes. Está localizada no extremo oeste do estado do Paraná, às margens dos rios Paraná e Iguaçu. Seu espaço territorial faz fronteira com a Argentina e o Paraguai, formando uma tríplice fronteira, realidade que facilita a entrada de pessoas de outros lugares. É tida como uma das localidades mais multiculturais do Brasil, pois abriga, em seu território, cidadãos de 78 nacionalidades diferentes, de diversas partes do globo.

No passado, lá pelo século XIX, o Brasil começou a receber muitos imigrantes árabes, vindos principalmente do Líbano. Os libaneses são a comunidade árabe mais numerosa entre todas as comunidades de imigrantes radicadas no município. Diferente de outros povos que vieram para o Brasil para trabalhar no campo, na agricultura, os libaneses preferiram se fixar na cidade e trabalhar no comércio.

A sineta tocou, e Lued, nosso guia, avisava que era hora do lanche; isso significava que a palestra tinha acabado e iríamos saborear os doces árabes do Sr. Abdulah, as famosas baklavas. Saí pensando sobre o assunto e sobre mim, sobre mim e sobre o assunto...e quanto mais eu pensava, mais tinha o que pensar! O que eu sou!? De manhã, eu achava que era turista, agora acho que sou imigrante. Turista ou imigrante?

Parei na frente da loja do Sr. Abdulah e fiquei olhando a vitrine. Eram doces tão lindos e com nomes tão engraçados: fauachete¹, mamul², gheraibe³ faissalie⁴...tinham umas caldas parecendo mel e muitas nozes e amêndoas, uns pareciam uns ninhos de passarinho e outros umas almofadas. O cheiro das tâmaras e erva doce chegava até a porta. Não sabia o que ia escolher. Finalmente achei as baklavas! Lindas... pareciam umas mini lasanhas de doce...massa folheada e o recheio saindo pelos lados com canela, mel, nozes...um sonho! Decidi...é ela mesmo que vou provar!! Entrei e fui sentar junto de Gil e Ravena...nesse momento nem pensava mais se eu era turista ou imigrante, só pensava nas baklavas!

A filha do Sr. Abdulah veio nos servir, ela se chama Ábia e parecia ser linda. Digo parecia porque não conseguíamos ver seu rosto completo, metade da testa, orelhas e pescoço ficavam escondidos, usava um lenço ou véu que cobria essas partes, além de todo o seu cabelo. Falava mais com os olhos e quase não

1 Fauachete - fasht

2 Mamul - mamu

3 Gheraibe - guerabe

4 Faissalie - faisalim

ouvíamos sua voz. Ravena e Giuliana nem piscavam o olho, achando, às vezes, engraçado, às vezes, curioso. Quando voltamos o olhar para o balcão, vimos duas senhoras, uma moça e um bebê, todas com o mesmo tipo de lenço. Ravena perguntou: Será que tá na moda? Eu e Gil começamos a rir, mas na verdade também queríamos saber.

Começamos a procura no google...cada uma tentando achar o nome do tal lenço e as informações para o seu uso. Os olhos iam do celular para as moças, as mãos passeavam entre as teclas do celular e as baklavas e falávamos sem parar, tudo que encontrávamos: burka⁵, muçulmano, xado⁶, religião, mesquita, hijab⁷, árabes, mulheres, Maomé, icharp⁸, echarpe⁹...era tanta informação que não sabíamos concatenar, unir, e para piorar, a sineta tocou informando que era hora de subirmos no ônibus para voltar ao hotel. Rapidamente pensei...vou sentar junto do professor Dalvo...ele vai me ajudar a entender!

5 Burka — burka

6 Xado - xardo

7 Hijab - rijab

8 Icharp - icharrp

9 Echarpe - echarpe





Conseguí! O pobre do professor Dalvo, que achava que ia descansar naquele momento, não sabia a enxurrada de perguntas que estavam por vir.

- Posso perguntar uma coisa?

- Claro, Carola, fique a vontade...

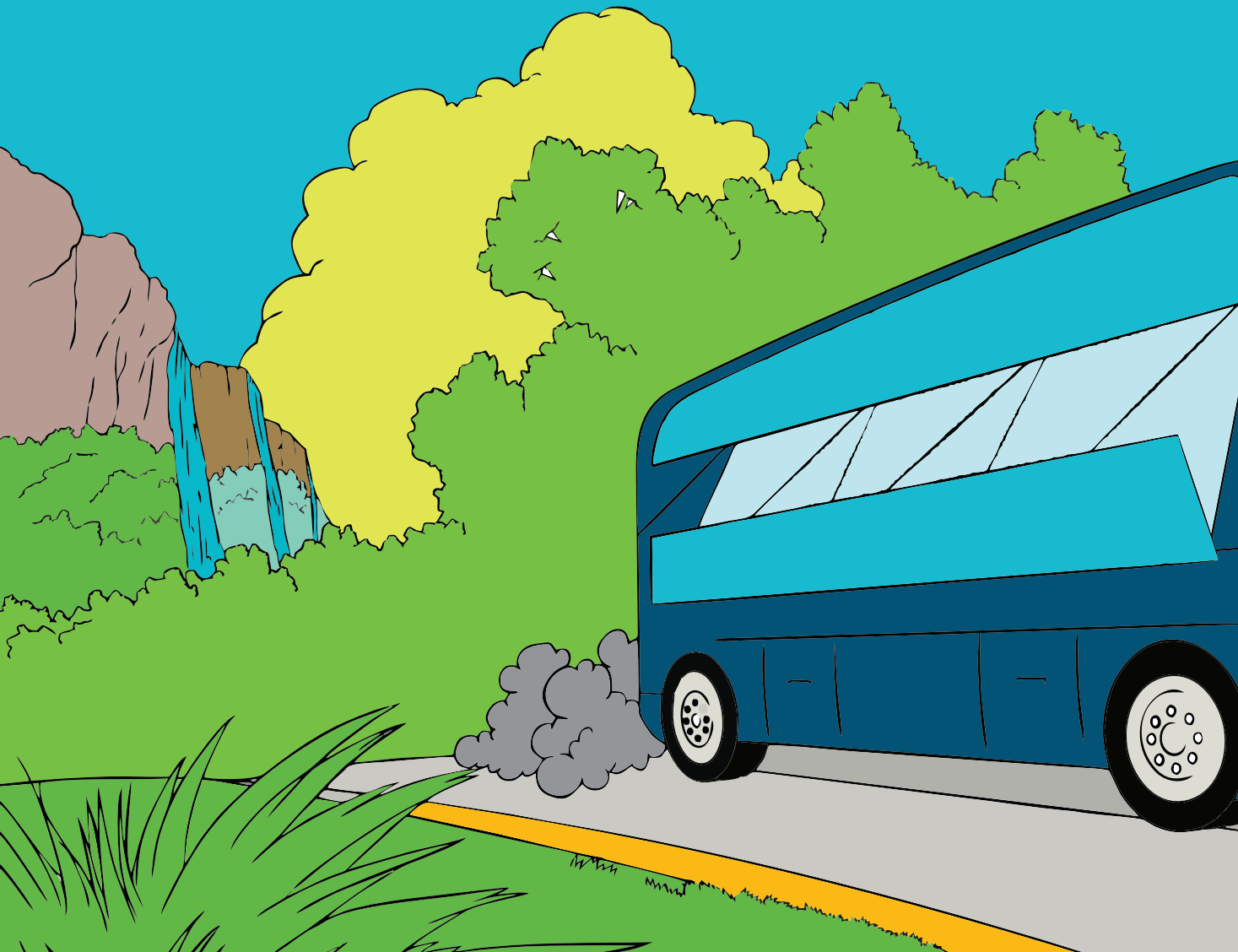
- Por que Abia usava aquele lenço? Por que as outras moças e a criancinha que entraram na loja do Sr. Abdulah também usavam?

Como é o nome daquele lenço? Elas não podiam tirar?

É por que elas são árabes que usam o tal lenço?

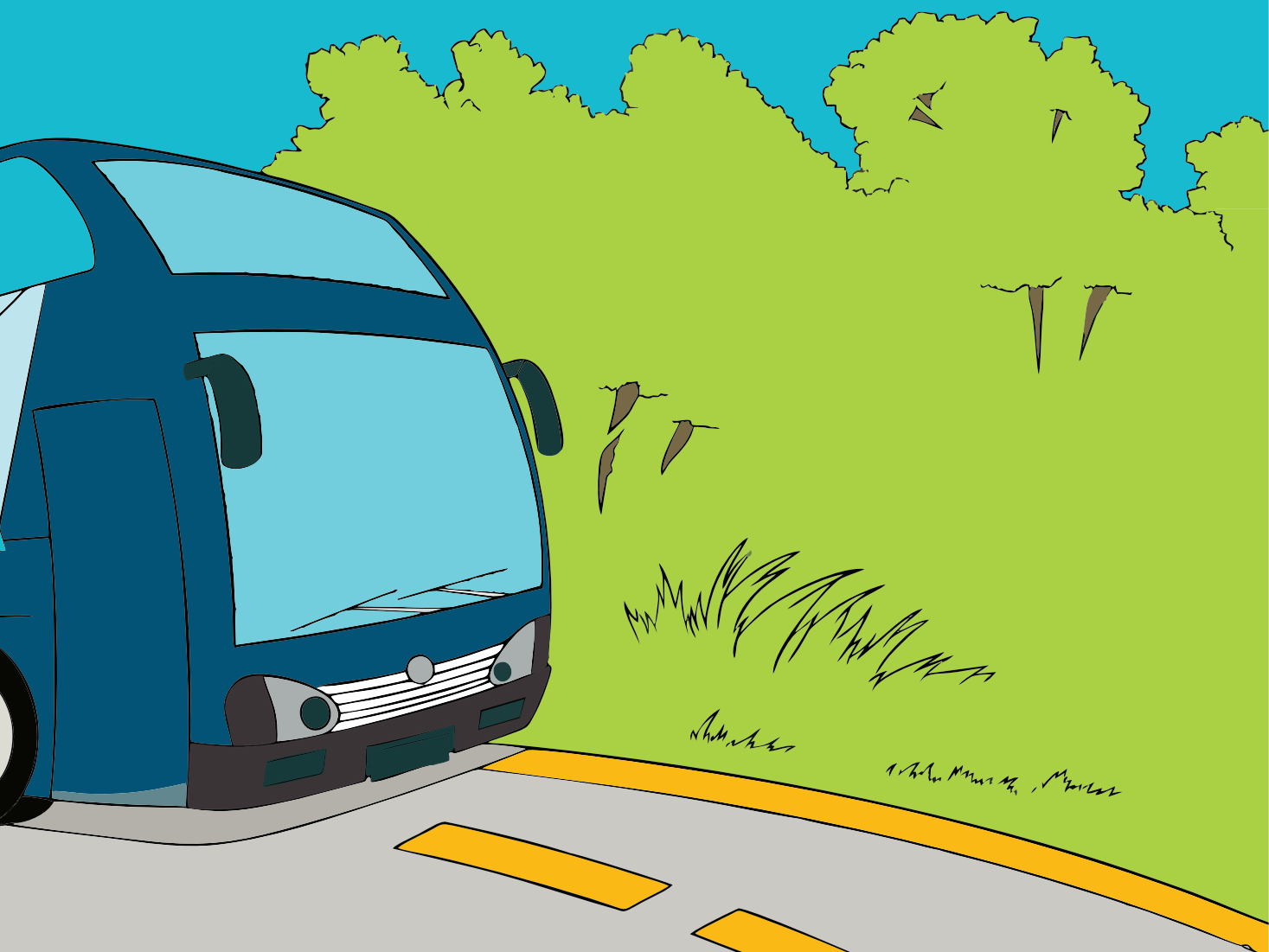
No google apareceram vários nomes...burka, xado, hijab, icharp...todos são a mesma coisa?

Elas são imigrantes ou são turistas?



Todo imigrante ou turista tem que usar o tal lenço?
Eu tenho que usar?

A essa altura professor Dalvo já estava arrependido de ter me mandado ficar a vontade...me olhou sério e falou: - Você me pediu pra fazer uma pergunta...aí já se vão umas dez...qual delas quer que eu responda? Sem pestanejar, respondi: - Todas! Ele riu e disse: - Ok...vamos por partes. Iremos trabalhar todas essas questões na volta para o colégio, mas estou sentindo que você não vai me deixar em paz até lá, certo!? Balancei a cabeça afirmativamente e respondi: - Certíssimo!



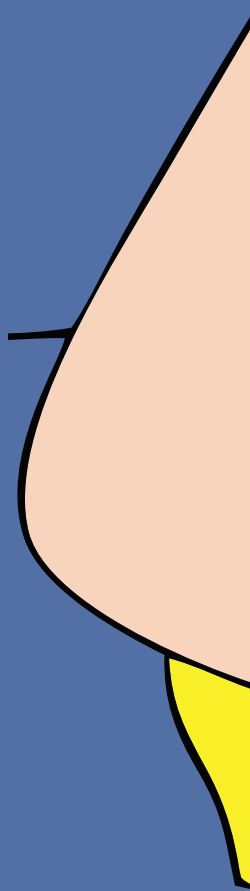




- Carola, vivemos em um mundo de várias culturas e costumes. Muitas pessoas vivem de forma parecida e outras tantas vivem de forma diferente. Viver, se comportar, usar coisas diferentes não quer dizer que está certo ou que está errado, quer dizer apenas que essas pessoas foram criadas, educadas para entenderem que é assim que deve ser.
Está compreendendo?

-Hummmmm

- Aquelas pessoas que você viu na loja do Sr. Abdulah vieram de outro lugar e aprenderam outra cultura antes de chegar aqui, e ainda professam uma religião que não é tão comum no Brasil. Elas vieram do Líbano, lá a maioria da população pertence à religião muçumana, portanto, deve seguir os ensinamentos de Maomé ou o texto do Corão, seu livro sagrado, e tem como missão espalhar a fé islâmica pelo planeta. Por exemplo, vou lhe dizer algumas coisas que eles devem fazer por ser muçumanos: evitar jogos, não consumir álcool, não consumir carne de porco... ah! realizar as cinco orações obrigatórias durante cada dia...veja que são costumes diferentes dos nossos, e eles foram educados para entender como certos.









O lenço que você está falando, que alguns chamam também de véu, eles chamam de "hijab", é um costume, é uma tradição das mulheres árabes, não porque são árabes, mas porque são da religião muçulmana. Lembra quando a gente entrou na mesquita? Lembra que tinha um aviso pedindo para respeitar a tradição e tirar os sapatos para entrar no templo? Pois é, são princípios que são importantes para eles e devem ser respeitados, assim como temos os nossos que devem ser, também, respeitados.

O hijab é um dos tipos de véu do vestuário para a cabeça, que é usado por mulheres e meninas muçulmanas; este véu esconde os cabelos, as orelhas e o pescoço, e só deixa visível parte do rosto. Os muçumanos entendem que a moça que está com o hijab reflete inocência, pureza, modéstia, timidez, serenidade, contentamento e obediência ao seu Senhor. Deve ser o caso de Ábia e das outras moças que viu há pouco.

Mais uma vez eu vou lembrar que são costumes e tradições dessas pessoas, que nasceram e foram educadas para entender que isso é o correto, mas nem todos pensam da mesma forma e não nos cabe julgar ou criticar.





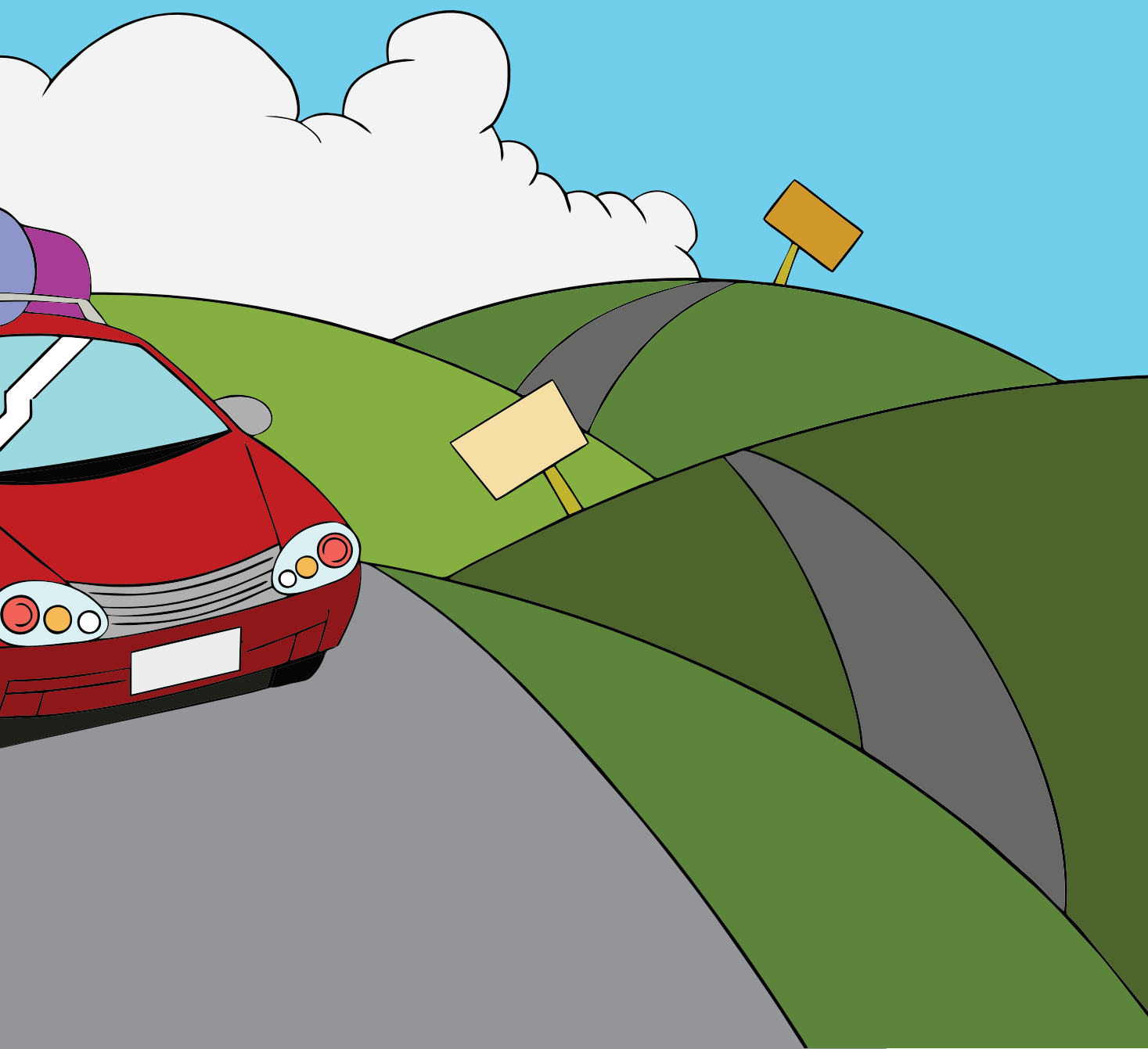
- Então eu não preciso usar o véu? Digo, hijab?
- Não, a não ser que seja muçumana!
- Não, não sou. Mas eu sou imigrante!
- Os imigrantes não usam véus ou hijabs, só os imigrantes muçumanos.
- Entendi
- Por que você diz que é imigrante?
- Porque o senhor explicou, mais cedo, que quem sai de um lugar para morar em outro é imigrante. Nossa família já saiu quatro vezes, Santa Cecília é a quinta cidade que moramos, pois meu pai



trabalha em um banco e é sempre transferido.

- Você está certíssima...aprendeu direitinho!

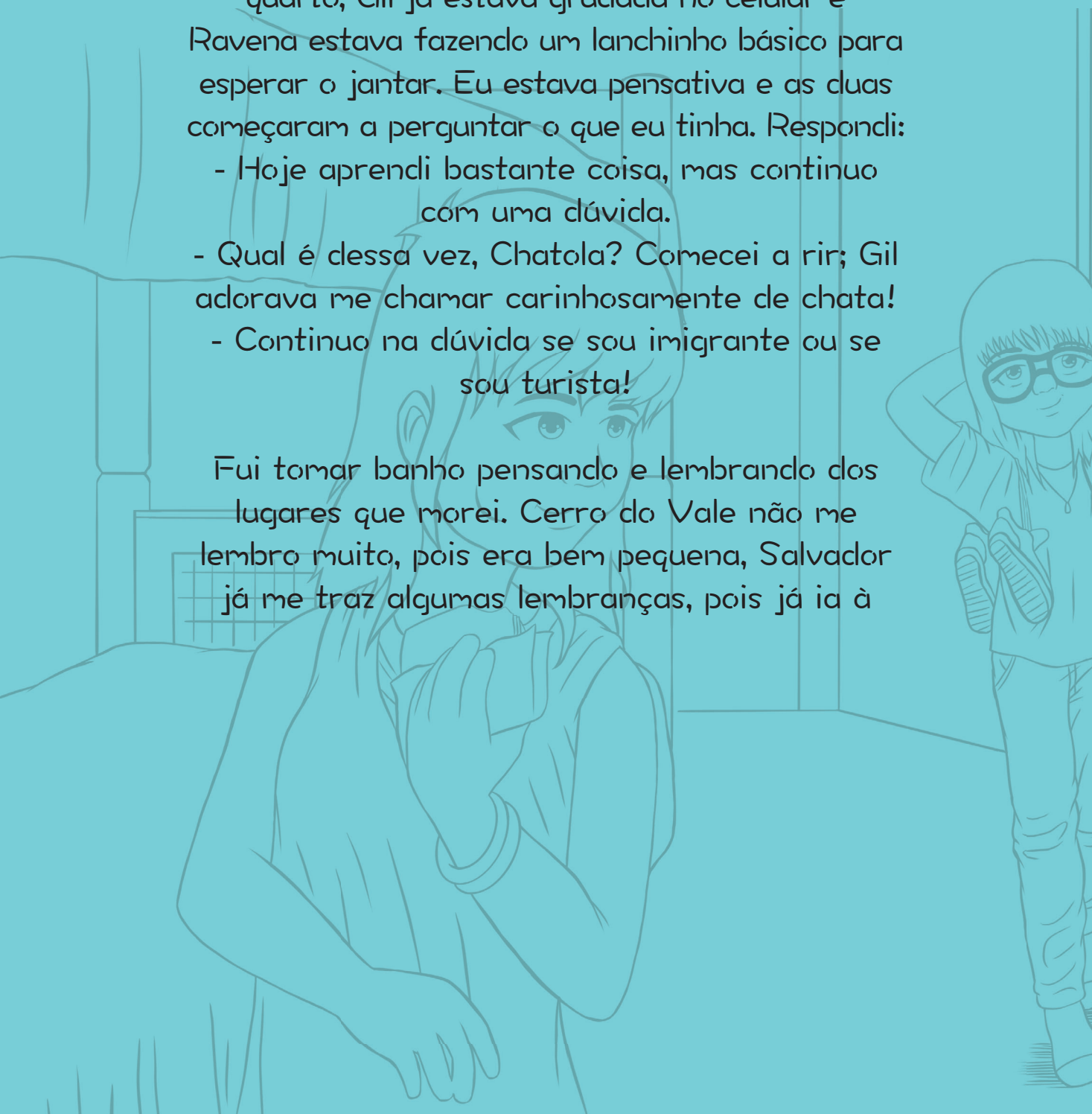
O ônibus chegou à porta do hotel e todos se encaminharam para a entrada. Professor Mehem chamou a atenção de todos: - Garotos, o jantar será servido às 19:30h e lembrem-se: amanhã todos prontos às 8:30h, pois visitaremos o templo budista. Vocês vão adorar!



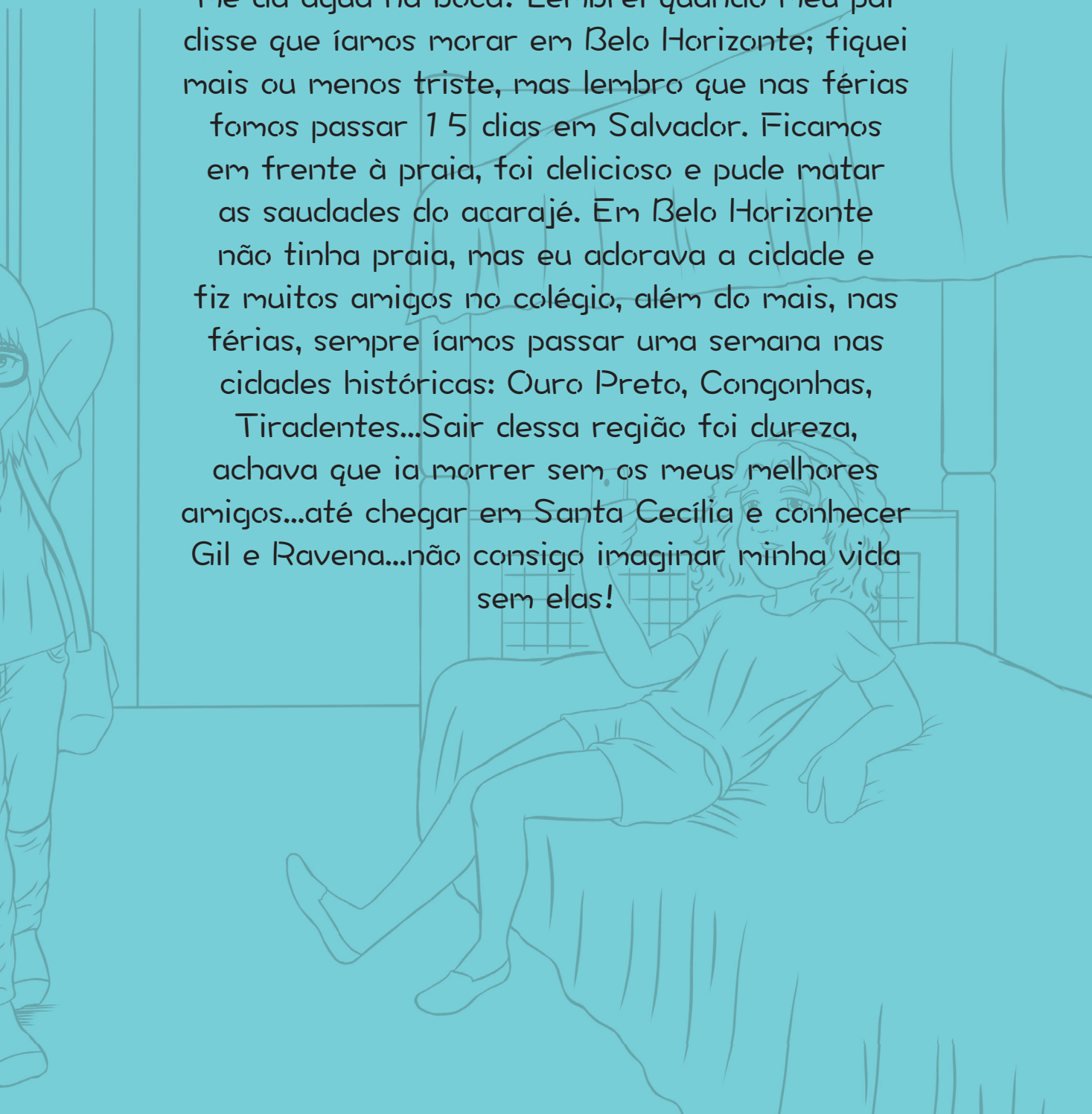
Subi as escadas bem devagar. Ainda estava pensando em todas as coisas que o professor Dalvo tinha me ensinado. Quando entrei no quarto, Gil já estava grudada no celular e Ravena estava fazendo um lanchinho básico para esperar o jantar. Eu estava pensativa e as duas começaram a perguntar o que eu tinha. Respondi:

- Hoje aprendi bastante coisa, mas continuo com uma dúvida.
- Qual é dessa vez, Chatola? Comecei a rir; Gil adorava me chamar carinhosamente de chata!
- Continuo na dúvida se sou imigrante ou se sou turista!

Fui tomar banho pensando e lembrando dos lugares que morei. Cerro do Vale não me lembro muito, pois era bem pequena, Salvador já me traz algumas lembranças, pois já ia à



escolinha e fiz alguns amiguinhos. Lembro de umas comidas bem legais que as amigas de minha mãe faziam, e o acarajé...só de lembrar me dá água na boca! Lembrei quando meu pai disse que íamos morar em Belo Horizonte; fiquei mais ou menos triste, mas lembro que nas férias fomos passar 15 dias em Salvador. Ficamos em frente à praia, foi delicioso e pude matar as saudades do acarajé. Em Belo Horizonte não tinha praia, mas eu adorava a cidade e fiz muitos amigos no colégio, além do mais, nas férias, sempre íamos passar uma semana nas cidades históricas: Ouro Preto, Congonhas, Tiradentes...Sair dessa região foi dureza, achava que ia morrer sem os meus melhores amigos...até chegar em Santa Cecília e conhecer Gil e Ravena...não consigo imaginar minha vida sem elas!







Quando voltei para o quarto encontrei
um bilhete em cima da cama:

- Chatola, vê se para de “viajar”, enquanto você pensa a gente come! Vê se não demora! Estamos guardando seu lugar lá em baixo!

Eureka! Achei a resposta! Só preciso ter certeza!
Me arrumei correndo e desci. As meninas estavam se servindo da sopa e deixaram que eu passasse na frente, me servi e sentei. Fiquei procurando o professor Merhem com os olhos...achei...estava lendo uma revista



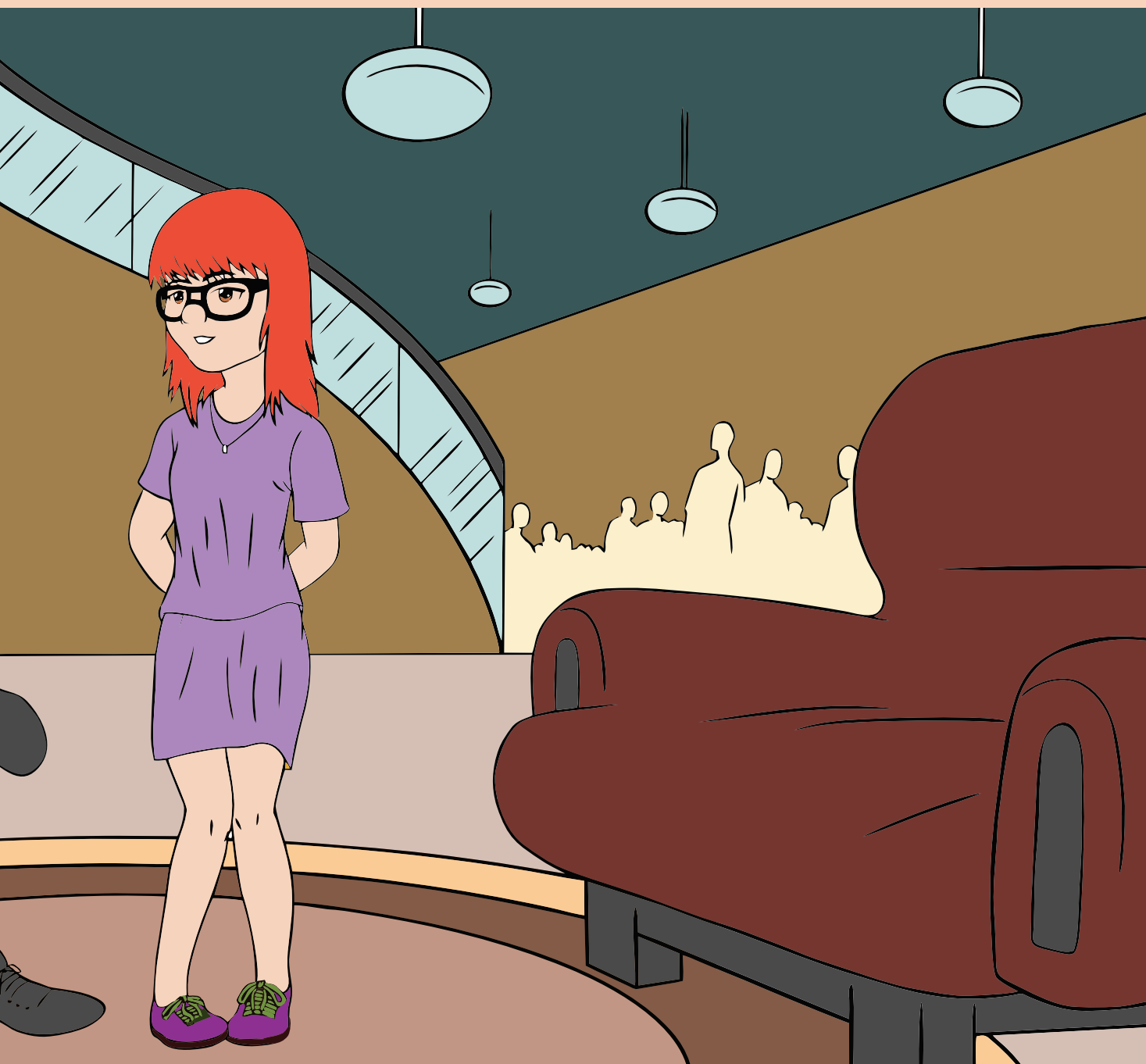
na recepção do hotel. Terminei a sopa e enquanto as meninas buscavam a sobremesa fui até ele:

- Boa noite, professor Merhem. Posso perguntar uma coisa? Ele caiu na risada e perguntou:

- Uma coisa ou umas coisas?

Ri e disse que sabia que ele estava lembrando das várias perguntas que tinha feito ao professor Dalvo no retorno ao hotel, mas garanti que só ia explicar meu pensamento e ele iria dizer se estava certa ou errada.

Ele concordou, rindo, e disse que eu ficasse à vontade.



- Quando eu morava em Cerro do Vale e me mudei pra Salvador, depois para Belo Horizonte e agora para Santa Cecília, por causa do trabalho de meu pai, minha família migrou, certo? E nós somos imigrantes, certo?

- Correto. As pessoas, as famílias migram por vários motivos: para estudar, para trabalhar, buscando melhores condições de vida, por causa de guerras, epidemias, uma série de motivos. Provavelmente o motivo que levou seu pai a mudar foi a melhor qualidade de vida para sua família.

- Isso mesmo! Ouço sempre isso lá em casa!

Quando eu viajei de férias para Salvador, para Ouro Preto, Congonhas, e agora junto com o colégio, estamos fazendo turismo, certo?

- Certo, são viagens curtas, de lazer, onde você aprende, mas descansa e se diverte.

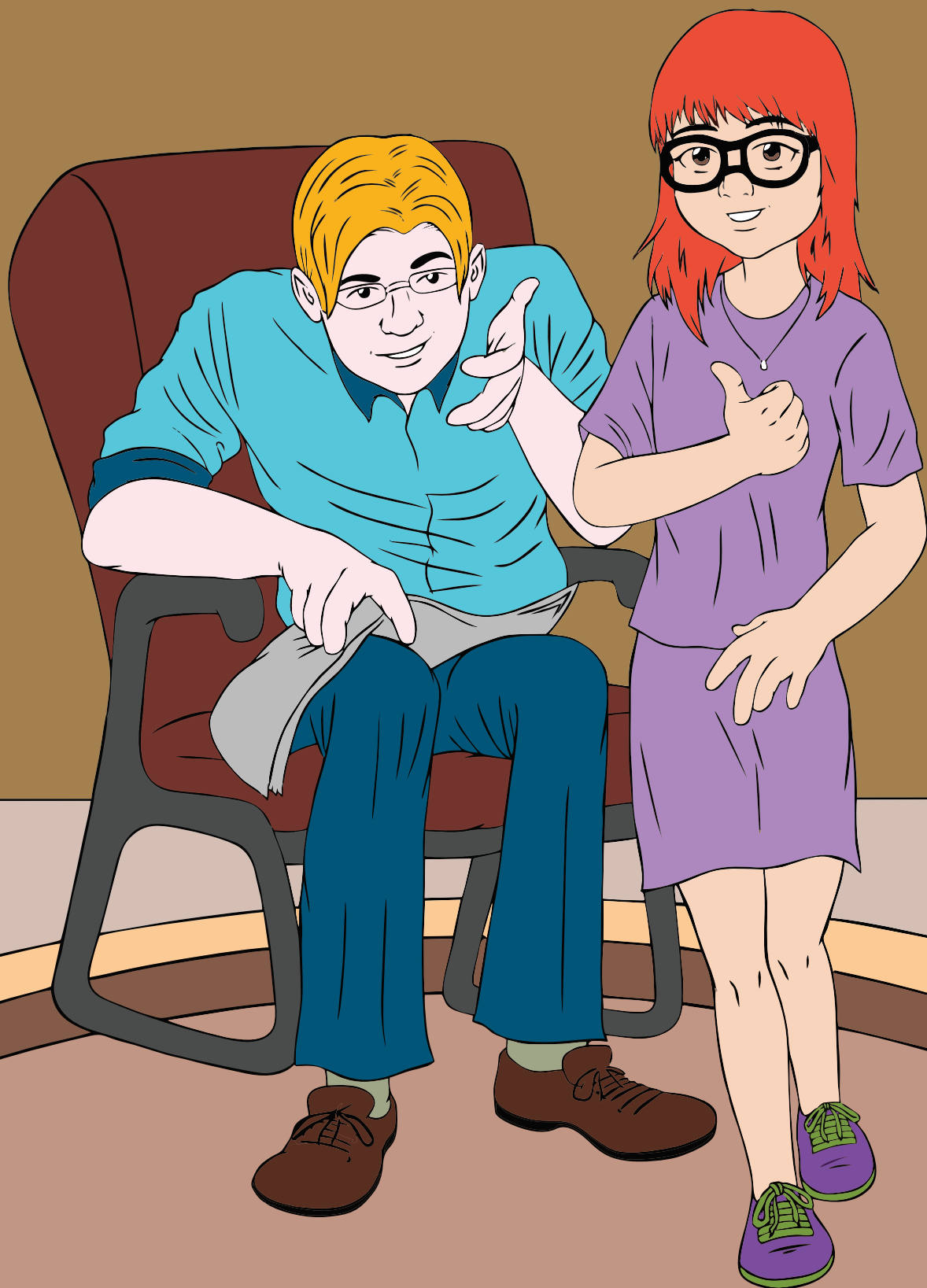
- Então eu posso ser as duas coisas? Migrante e turista?

- Claro que sim. Você mesma acabou de explicar!

- Uau! Sou migrante e sou turista! Agora sou Carola Migrista! Uhu!!

Merhem rindo perguntou: - De onde você tirou essa palavra? Não existe!

- Acabei de inventar! Valeu, professor...agora posso dormir sossegada!



Voltei para junto das meninas que comiam anko¹, um delicioso doce japonês feito com feijão! Parecia assim um pãozinho com recheio, nunca imaginei! Mas tinham guardado o meu, provei e gostei. Comecei a contar a elas as novas descobertas, até nos informarem sobre o horário e a necessidade de irmos dormir, pois o templo budista nos esperava na manhã seguinte para muitas fotos!

Fui dormir ansiosa e curiosa, acho que essa é a minha principal característica, não queria perder tempo e queria conhecer tudo... a cabeça girava entre tudo que tinha aprendido e tudo que iria aprender. Fiquei mais cansada de pensar do que de passear, e o sono me venceu.

Pela manhã, eu, Gil, e Ravena fomos as primeiras a entrar no ônibus, com mochila nas costas, máquina fotográfica e celular em mãos.

¹ Anko - ânko



Fomos também as primeiras a descer e nos deparar com a estátua gigante de Buda!

-Que iracaadoo!! disse Gil. A essa altura eu já queria saber sobre o budismo, sobre os japoneses que migraram para Foz do Iguaçu, o que faziam...e fui buscando com o olhar os professores Merhen e Dalvo. Eles já me receberam rindo. Dalvo falou:

-La vem nossa pesquisadora nata!

Sorri e disse:

- Posso perguntar uma coisa?

Merhen respondeu:

- Imagino o quanto está curiosa e terei o maior prazer em responder tudo... mas...isso já é assunto para uma outra história!! Aguenta esperar?



Você é curioso(a)?

Gosta de
aprender?

Gosta de
pesquisar?

Que tal entrar
pra turma
de Carola?

Queremos
conhecer
mais sobre
você!

Quer conhecer
e saber das
coisas?

Você curtiu?

Vamos
exercitar
a curiosidade
positiva?

Você vai descobrir
coisas que nem
imaginava!

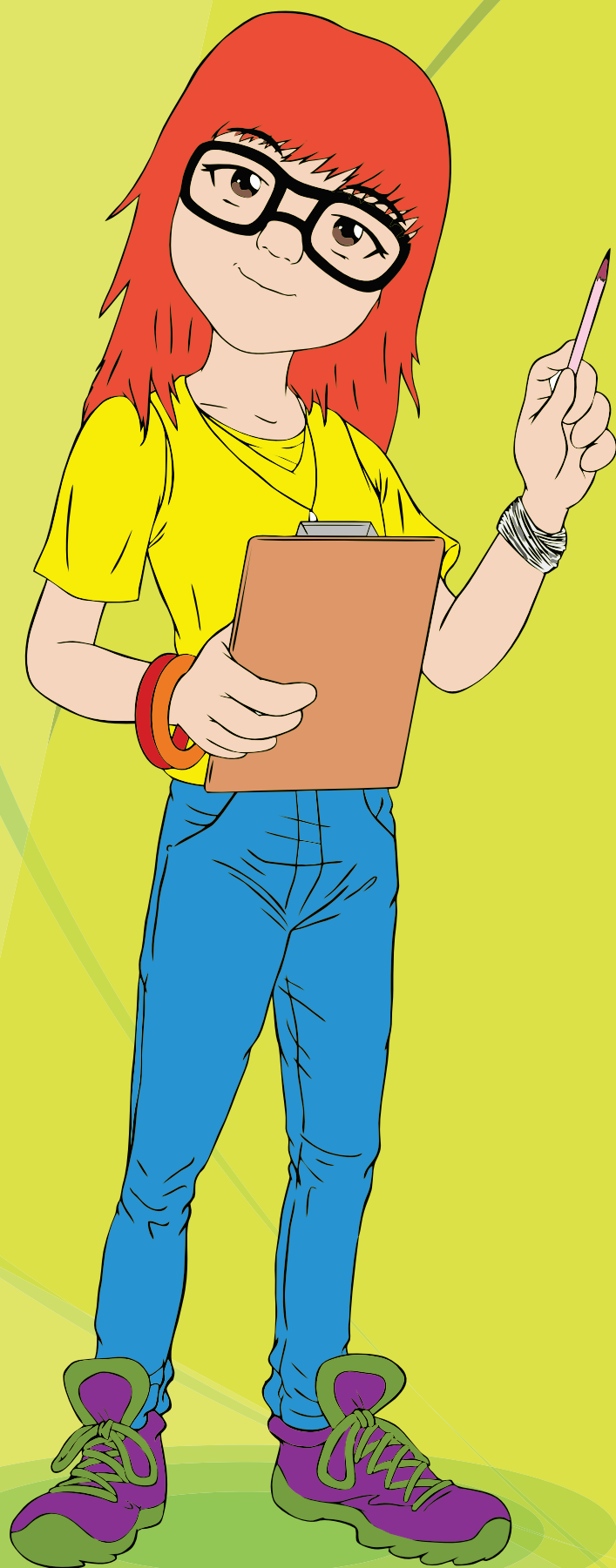
Vamos aprender
um pouco mais
sobre pessoas?

Carola é uma garota muito curiosa. Curiosa no bom sentido. Gosta de conhecer, pesquisar e aprender. Na viagem da escola, não perdeu tempo: buscou informações, tirou dúvidas, questionou tudo com o propósito de aprender mais. Nessa viagem Carola entendeu mais sobre as pessoas que nasceram em um lugar e foram viver em outro e sobre a cultura e os costumes diferentes que existem nos vários lugares.

Seguindo os passos das próximas páginas, vamos conhecer mais você e ver as descobertas que consegue fazer no ambiente em que vive e com as pessoas com quem convive. Vamos chamar essa proposta de exercício de pesquisa. Não é nada muito difícil, mas tenho certeza que você vai descobrir coisas que não sabia, que nem imaginava! Vai ser bem legal!







Conhecendo Você:

Qual o seu nome e sobrenome?

Sabe a origem do seu nome e sobrenome?

Onde nasceu?

Você mora no mesmo lugar em que nasceu?

Se pudesse escolher, onde moraria? Por quê?

Qual o trabalho dos seus pais?

Você costuma viajar?

O que você já viu de mais diferente quando saiu do lugar em que mora?


Existe alguma coisa na cidade em que mora que ache estranho ou diferente?

Qual a comida mais esquisita que já provou?

Você tem muitos amigos?

Quando é que você sente saudades?

Vamos colorir um mapa do Brasil diferente? Siga minha legenda!!

Se alguma dessas informações
estiver relacionada ao exterior,
desenhe uma seta 
com lápis de cor preta dando a
informação solicitada.

azul	Estado que você nasceu
verde	Lugar em que você mora
rosa	Lugares que você conhece
amarelo	Lugares que deseja conhecer
marrom	Lugares que você não gostou
vermelho	Lugar que já passou férias
laranja	Lugar que tem amigos
lilás	Lugar que tem familiares

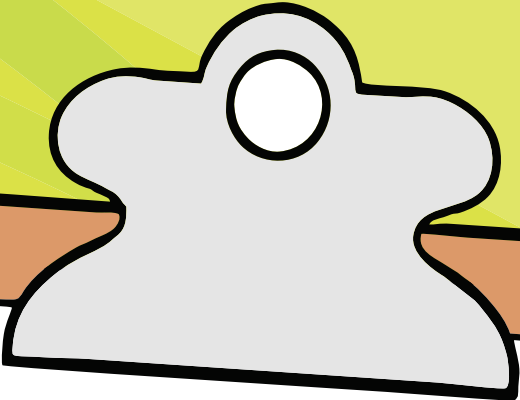




EXERCÍCIO DE PESQUISA

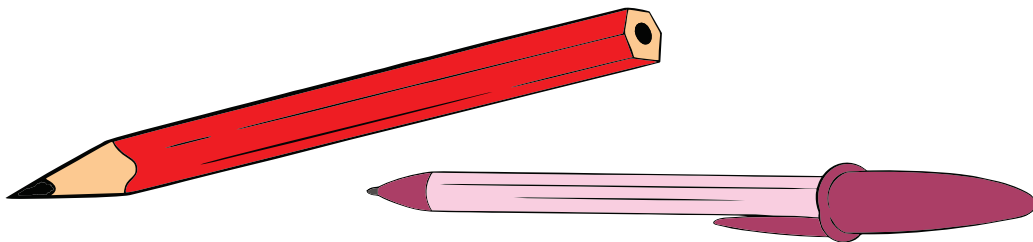
Primeiro passo: Escolha uma pessoa próxima que você sabe que não nasceu na cidade em que mora. Pode ser colega da sala de aula, colega do curso de inglês, do ballet, do judô ou de qualquer outra atividade que pratique. Podem ser seu vizinho ou professor(a), primo(a) ou tio(a), padrinhos, funcionário(a) da sua casa, enfim, pessoa com quem você possa conversar e que tenha nascido em outra cidade, outro estado ou outro país.

Segundo passo: Explique para essa pessoa que você leu esse livro e que desejou fazer esse exercício de pesquisa. Pergunte, a essa pessoa, se poderia conversar com você, respondendo a uma entrevista. Caso a resposta seja positiva marque dia e hora para conversar.



Terceiro passo: A entrevista é o instrumento que você vai utilizar para fazer suas descobertas. Existem perguntas cujas respostas só podem ter uma alternativa, e outras em que o(a) entrevistado(a) pode responder o que quiser. Vou entregar tudo prontinho, ou seja, o roteiro da entrevista para você aplicar.

Quarto passo: Se tiver dificuldade peça a alguém pra te ajudar... mas não deixe de fazer!



Entrevista

Nome do entrevistado _____

Data da entrevista _____

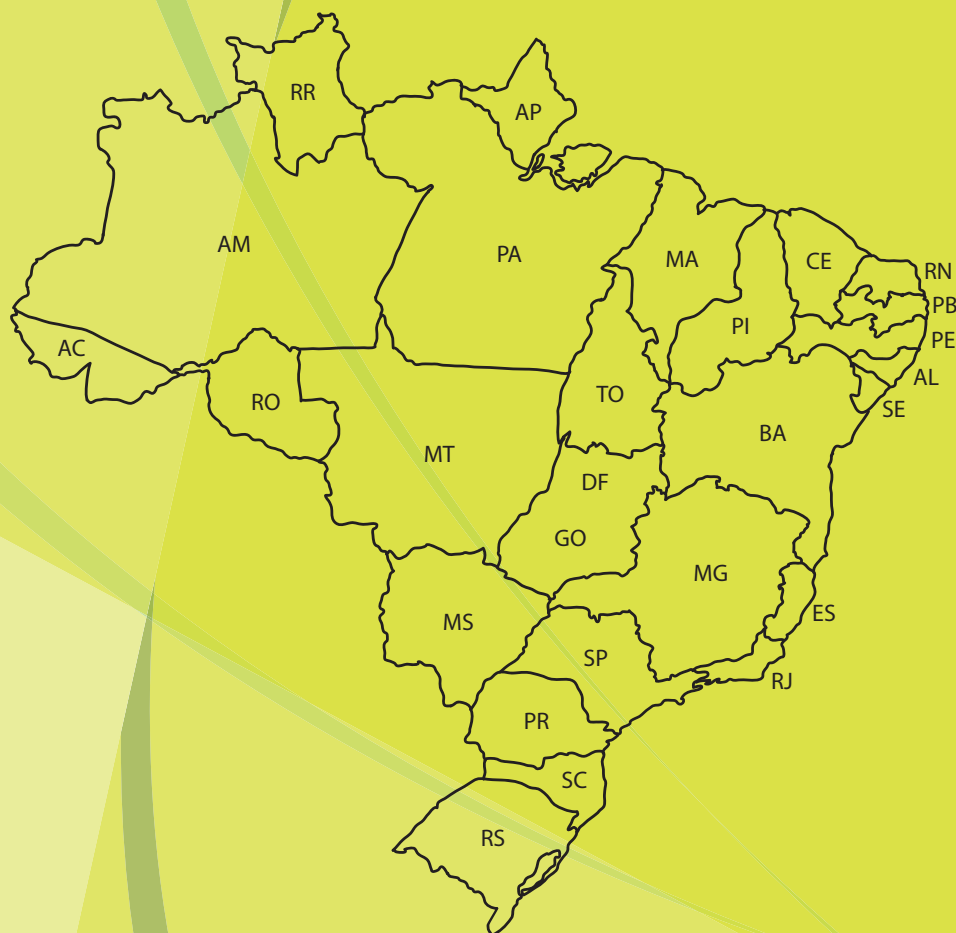
Idade _____

Cidade onde mora _____

Cidade de onde veio _____

Cidade onde nasceu _____

Marque com uma seta, no mapa, o lugar onde nasceu e o lugar onde foi morar. Se morou em outros lugares, passe a seta entre eles indicando os lugares onde morou até hoje.



1. Você mora aqui há quantos anos?
R. _____
2. Gosta de morar aqui?
() Sim () Não () Mais ou menos
3. Sabe por que veio morar aqui?
() Sim () Não
4. Você sofreu quando soube que tinha que se mudar?
() Sim () Não
5. O que você lembra, do lugar em que morava?
R. _____
6. Quais as coisas de que gosta aqui?
R. _____
7. Você sabe a origem do seu nome e sobrenome?
() Sim () Não

Compare o lugar de onde você veio e o lugar onde você mora, hoje, ao responder as questões de número 8, 9, 10 e 11.

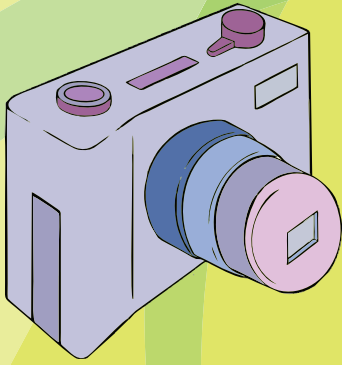
8. Quanto ao jeito de falar, igual ou diferente? Por quê?
() Sim () Não
9. Quanto ao jeito de vestir, igual ou diferente? Por quê?
() Sim () Não
10. Quanto à alimentação, igual ou diferente? Por quê?
() Sim () Não
11. Quanto ao comportamento das pessoas, igual ou diferente?
Por quê?
() Sim () Não

12. Você lembra de alguma expressão ou gíria que é diferente de um lugar para o outro? O que significa?
() Sim () Não
13. Alguém já riu de você, fez alguma brincadeira ou piada porque você se comportou de maneira diferente da dela? Conte pra gente.
() Sim () Não
14. O que é que é típico do lugar em que você morava e do lugar em que você mora, hoje?
15. Gostaria de voltar para o lugar de onde você veio? Por quê?
() Sim () Não
16. Você costuma viajar de férias?
() Sim () Não
17. Quais os lugares que já conheceu?
R. _____
18. O que viu de diferente nesses lugares?
R. _____
19. Qual o lugar que gostaria de conhecer? Por quê?
R. _____
20. Existe algo de semelhante entre a sua história e a dos entrevistados? Conte pra gente!!!
R. _____

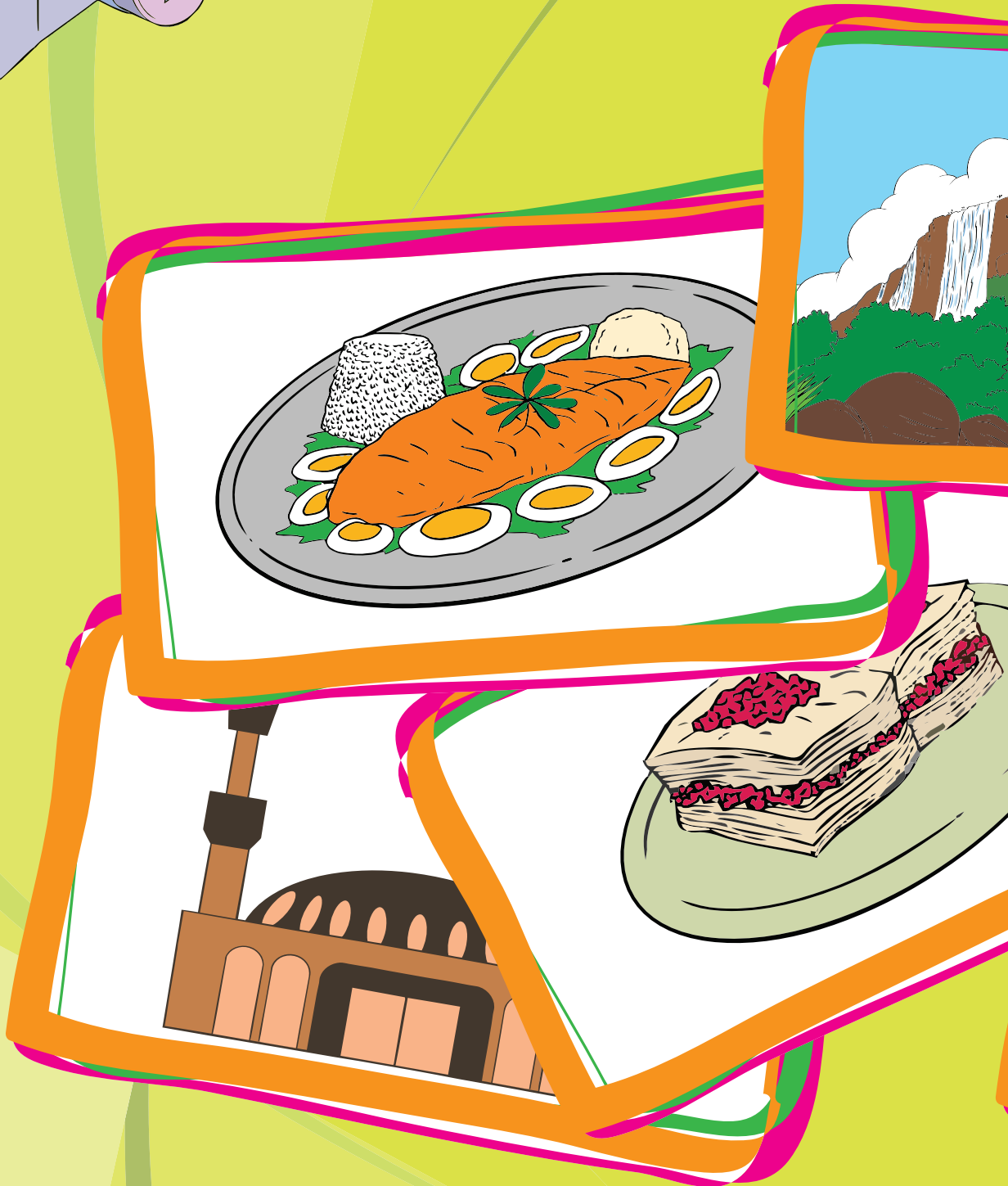


Que legal! Adorei conhecer um pouco
da sua história e da história de seus
amigos! De agora em diante você faz
parte da TURMA DA CAROLA!



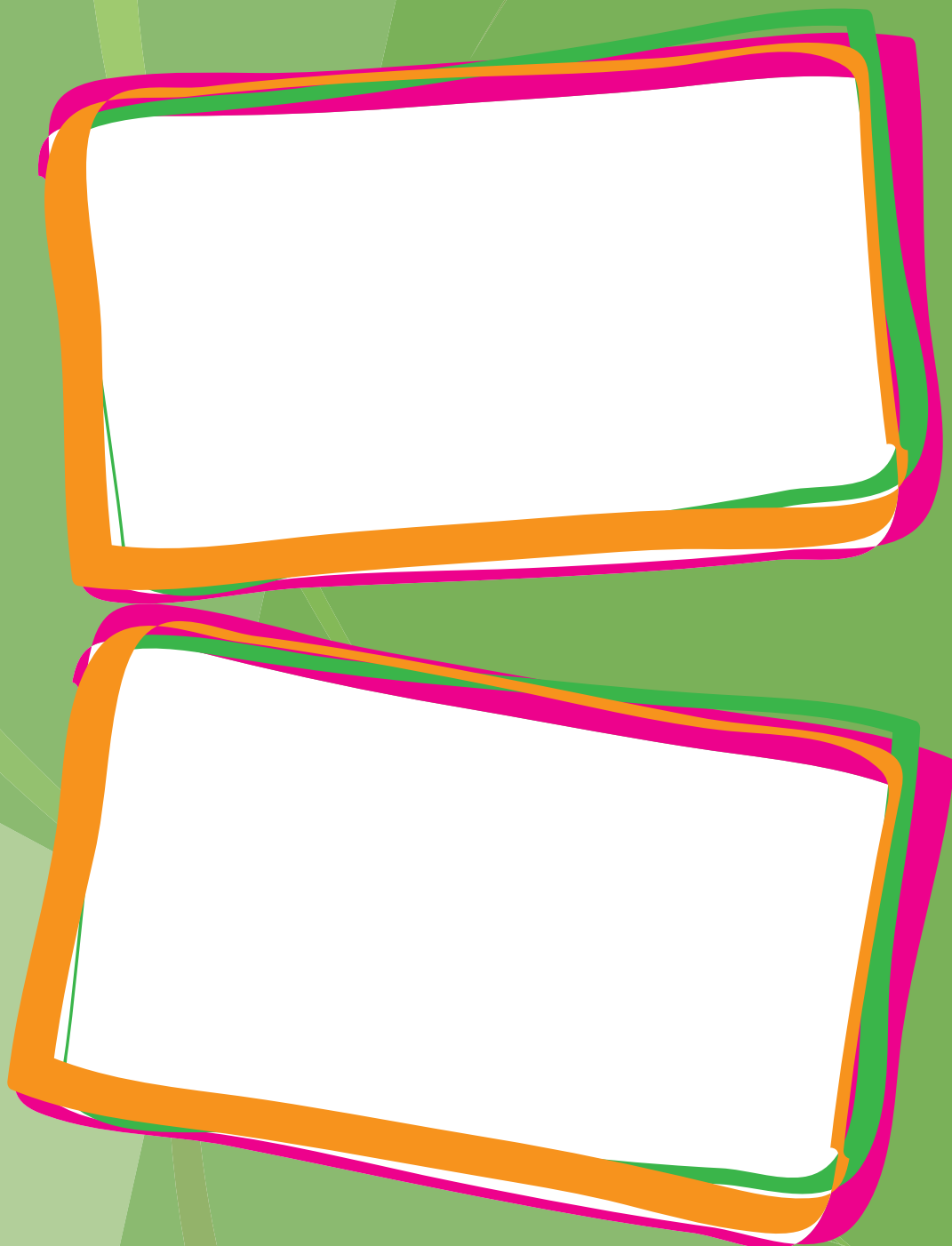


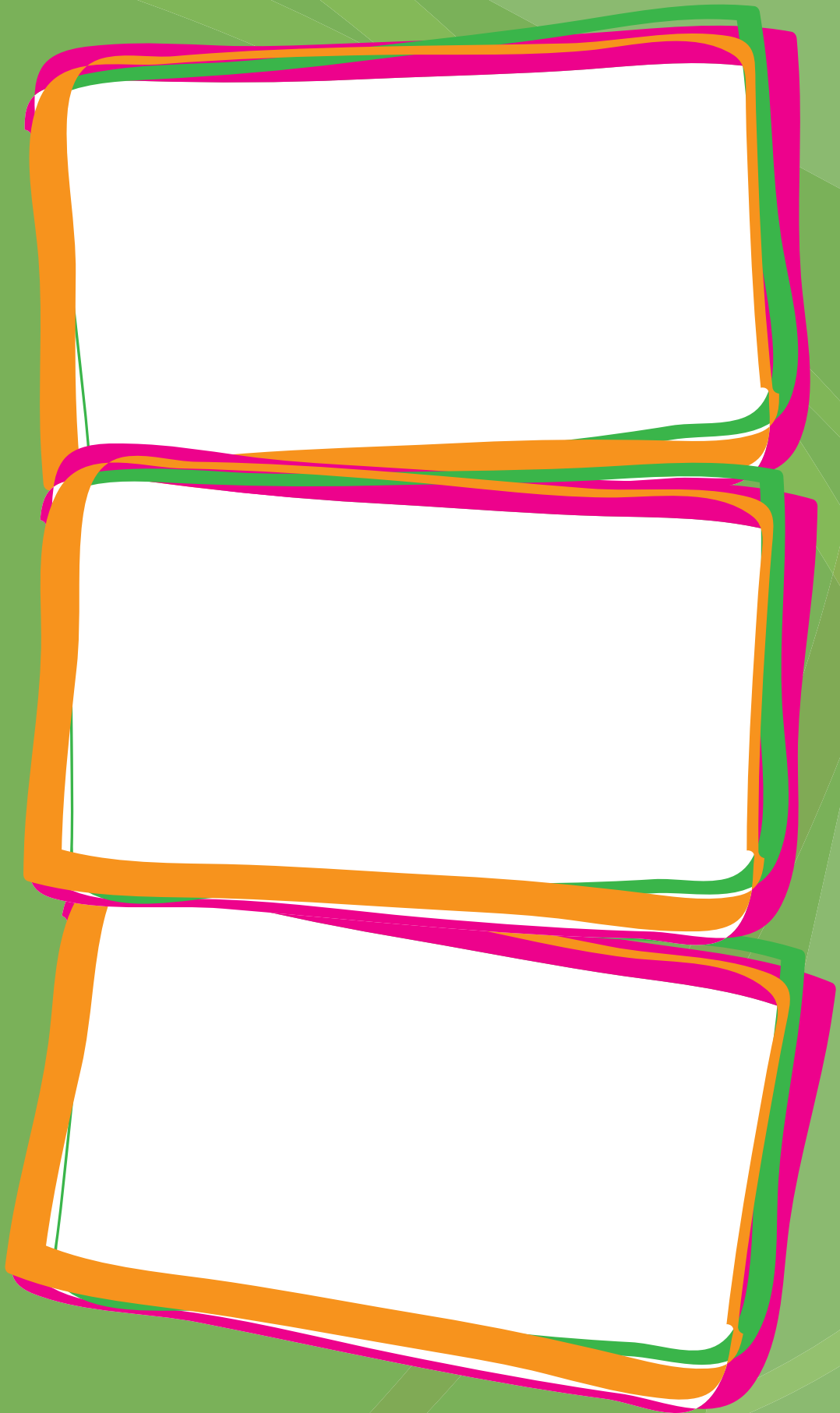
Album de fotos





Agora cole suas
fotos e faça o registro







IMPrensa UNIVERSITÁRIA

IMPRESSO NA GRÁFICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - ILHÉUS-BA